

Título Evento: A Ciência em Portugal: a situação, os desafios, a gestão

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Apresentação do Prof. Doutor José Ferreira Gomes (deputado da AR, e docente da Faculdade de Engenharia da UPorto) no âmbito da sessão plenária da CS11, promovida pelo GT2

Data: 18 Maio 2011

Local: IPQ, Caparica

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile

Objectivo: apresentar o Relatório sobre a Ciência em Portugal desenvolvido na AR, nomeadamente uma síntese e enquadramento deste relatório de avaliação da ciência, bem como nos resultados da Conferência realizada na Sala do Senado da Assembleia da República no dia 20 de Dezembro de 2010. Pretendeu-se apresentar alguns resultados do relatório, nomeadamente em termos da evolução da ciência nos últimos anos, com a apresentação de indicadores sobre o passado e a situação actual, a identificação dos principais desafios que se lhe apresentam, e algumas sugestões sobre a sua gestão.

Algumas notas:

1. A Situação

- ❖ Análise do quadro comparativo da evolução da situação em Portugal e numa série de outros países europeus (entre 1990 e 2007):

são tomadas como medidas para análise do desempenho do sistema científico, entre outros indicadores, o número de publicações científicas e o número de citações por habitante, tendo o número de publicações científicas aumentado muito significativamente em Portugal. Quando analisado o número de documentos publicados/milhão de habitantes, Portugal mantém uma posição bastante razoável. Em resumo, após um período de crescimento razoável, Portugal detém uma posição que se pode classificar como respeitável, o que foi conseguido com algum investimento público.

- ❖ Análise do investimento:

Portugal em 2009: 1% do PIB do investimento público, valor muito superior à média da EU 27;

Análise do Investimento Total (Público +Privado), coloca Portugal numa posição muito baixa do ranking; a análise do indicador “número de pessoas dedicadas à investigação” coloca o nosso país numa posição ainda mais baixa deste ranking.

Japão: Investimento público muito baixo relativamente ao seu desempenho;

A “produção de doutoramentos” em Portugal, entre os anos 2006 e 2008 cresceu 7,7%;

2. Os Desafios

- ❖ IPCN 0,9% do PIB
- ❖ Público +Privado=1.71%
- ❖ Ensino Superior (executado) =0,8%
- ❖ Salários ensino Superior 0.48%
- ❖ Orçamento FCT 0.28%
- ❖ Investimento privado - dados de difícil recolha

3. Relatório “A CIÊNCIA”

O relatório está dividido em 4 capítulos.

Título Evento: A Ciência em Portugal: a situação, os desafios, a gestão

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Apresentação do Prof. Doutor José Ferreira Gomes (deputado da AR, e docente da Faculdade de Engenharia da UPorto) no âmbito da sessão plenária da CS11, promovida pelo GT2

3.1. Financiamento da ciência

Resultados do financiamento da FCT: verificou-se um crescimento significativo.

Quanto ao financiamento privado (empresas), o relatório apresentou um comentário impressionista.

3.2. Carreiras e oportunidades de trabalho científico

Foram discutidas as carreiras dos investigadores e oportunidades de trabalho e foi dada grande ênfase ao tipo de preparação dos nossos doutores: é possível um doutor “produzir valor” nas nossas empresas? Os resultados apontam para uma provável focalização dos nossos Doutores no “mundo académico”.

Discute-se de que forma, sem perder a qualidade académica, os nossos doutores podem evoluir para que, de forma efetiva, acrescentem valor nas empresas.

3.3. Avaliação da Ciência

Apresentar propostas para potenciar melhoria em alguns aspetos da avaliação feita pela FCT.

Por exemplo, em Espanha a Agencia Nacional de Avaliação (com missão semelhante à FCT) é contratada por unidades autónomas para a avaliação dos seus projetos.

3.4. Investigação nos Institutos Politécnicos: tipo de investigação, metodologias e objetivos

O relatório defende a necessidade de existir investigação nos I. politécnicos e o desenvolvimento do ECDU dos I. Politécnicos.

GESTÃO DA CIÊNCIA

- ❖ Melhoria contínua do desempenho científico de uma IES ou de ID passa por:
 - definir os objectivos que se pretendem atingir
 - identificar os indicadores de desempenho
 - respeitar a liberdade de acção individual
 - promover o alinhamento estratégico (de interesses)

Exemplo: UK, <http://www.hefce.ac.uk/research/ref/> após abandonar um sistema de avaliação baseado em indicadores de desempenho vai implementar (2014) um sistema de avaliação baseado na Avaliação por pares;

Com medição do impacto social da investigação;

Qualidade dos produtos da investigação (por áreas científicas).

CONCLUSÕES:

O investimento que tem sido feito na Ciência permitiu-nos chegar a uma posição semelhante à dos restantes países europeus. É o único caminho de sobrevivência enquanto país.

Devemos iniciar um esforço a longo prazo de gestão cuidadosa destas áreas numa perspectiva de garantir a sua sustentabilidade, salvaguardando a manutenção dos doutoramentos de boa qualidade já existentes.

O sistema de avaliação existente não parece ser o que melhor serve ou o mais adequado à efetiva avaliação da “ciência”/produção científica.

A sessão foi muito participada, com um grande número de presenças e uma discussão muito intensa, com muitas questões ao convidado.

Mais informações (endereço internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc):
site do relatório <http://app.parlamento.pt/comissoes/RelatorioCienciaPortugal.pdf> (pdf no servidor)

